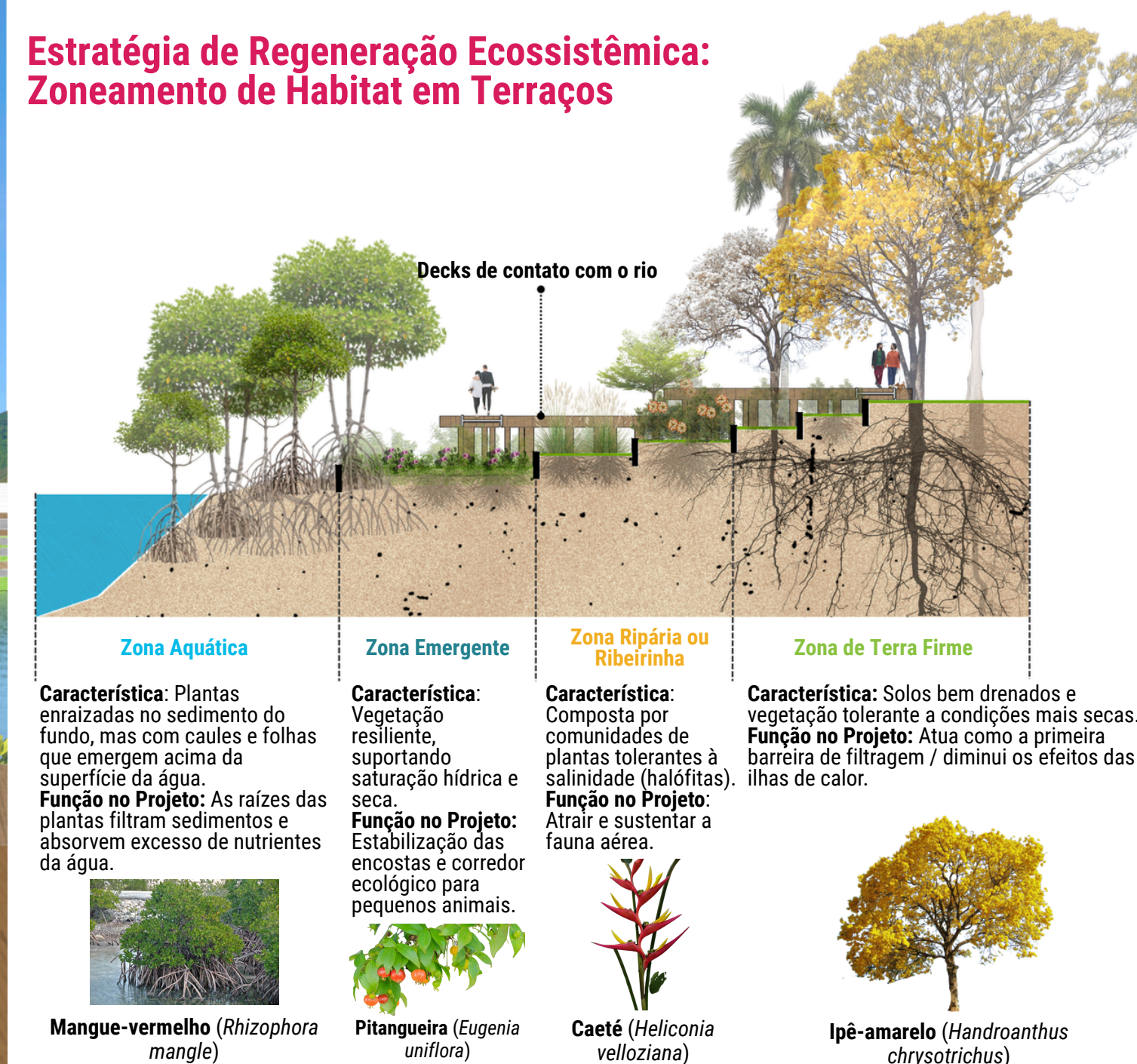
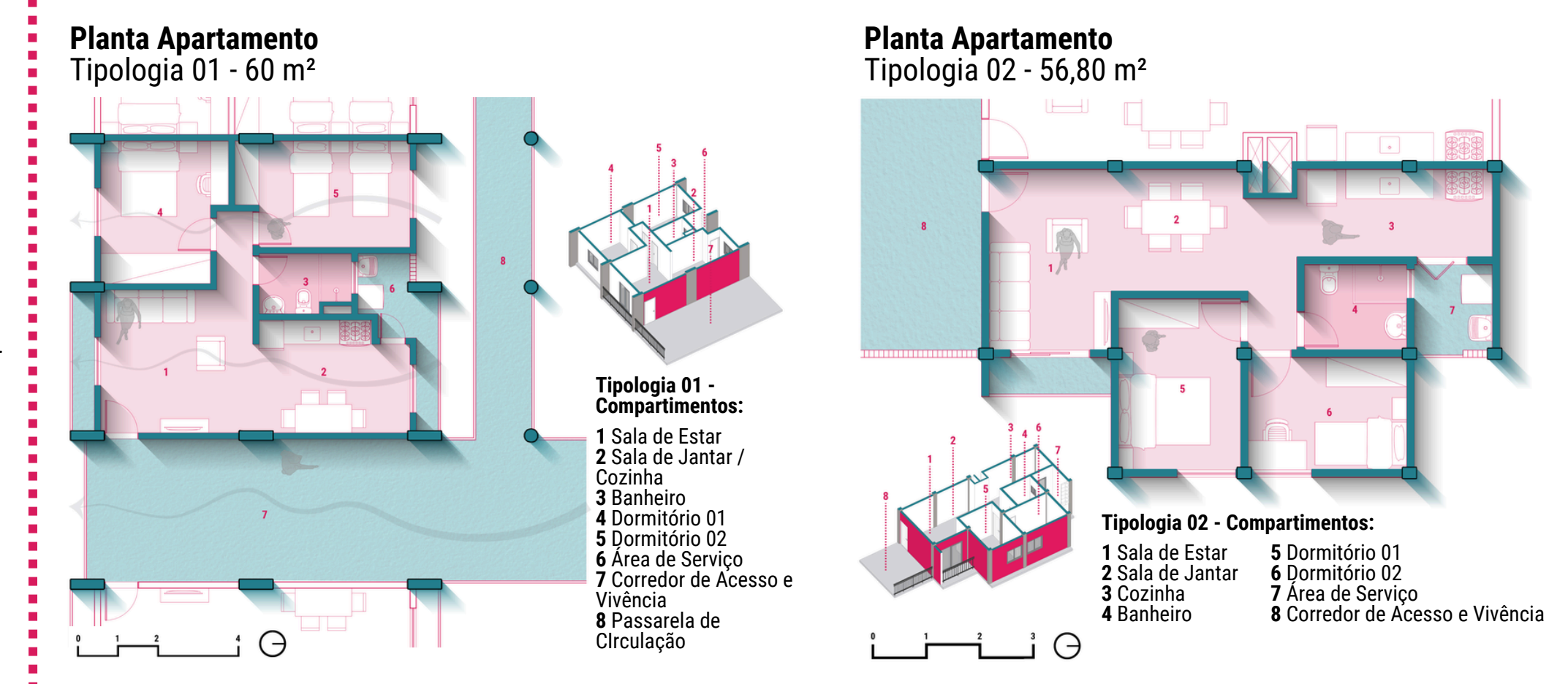




Como forma de espacializar a **Habitação de Interesse Social** foram projetadas duas tipologias que visam demonstrar e entender a **relação do edifício com o masterplan**.

A **Tipologia 01**, de 60 m², é uma unidade "passante" que promove coesão social e segurança, seguindo os conceitos de **Jane Jacobs** sobre vitalidade urbana. Suas aberturas em ambas as fachadas permitem vigilância natural da passarela e do parque linear. A planta otimiza o espaço com uma sala de estar integrada à sala de jantar e cozinha, garantindo ventilação cruzada e **conexão com a vida coletiva** do assentamento.

A **Tipologia 02**, com 56,80 m², oferece flexibilidade e adensamento no masterplan. Seu design **estreito** permite adaptações em diferentes configurações de quadra, voltando-se para o "Corredor de Acesso e Vivência" e as varandas para as vias públicas e o parque linear. Os principais ambientes, como a sala de estar e os dormitórios, são orientados para o espaço coletivo, incentivando a **interação comunitária**.



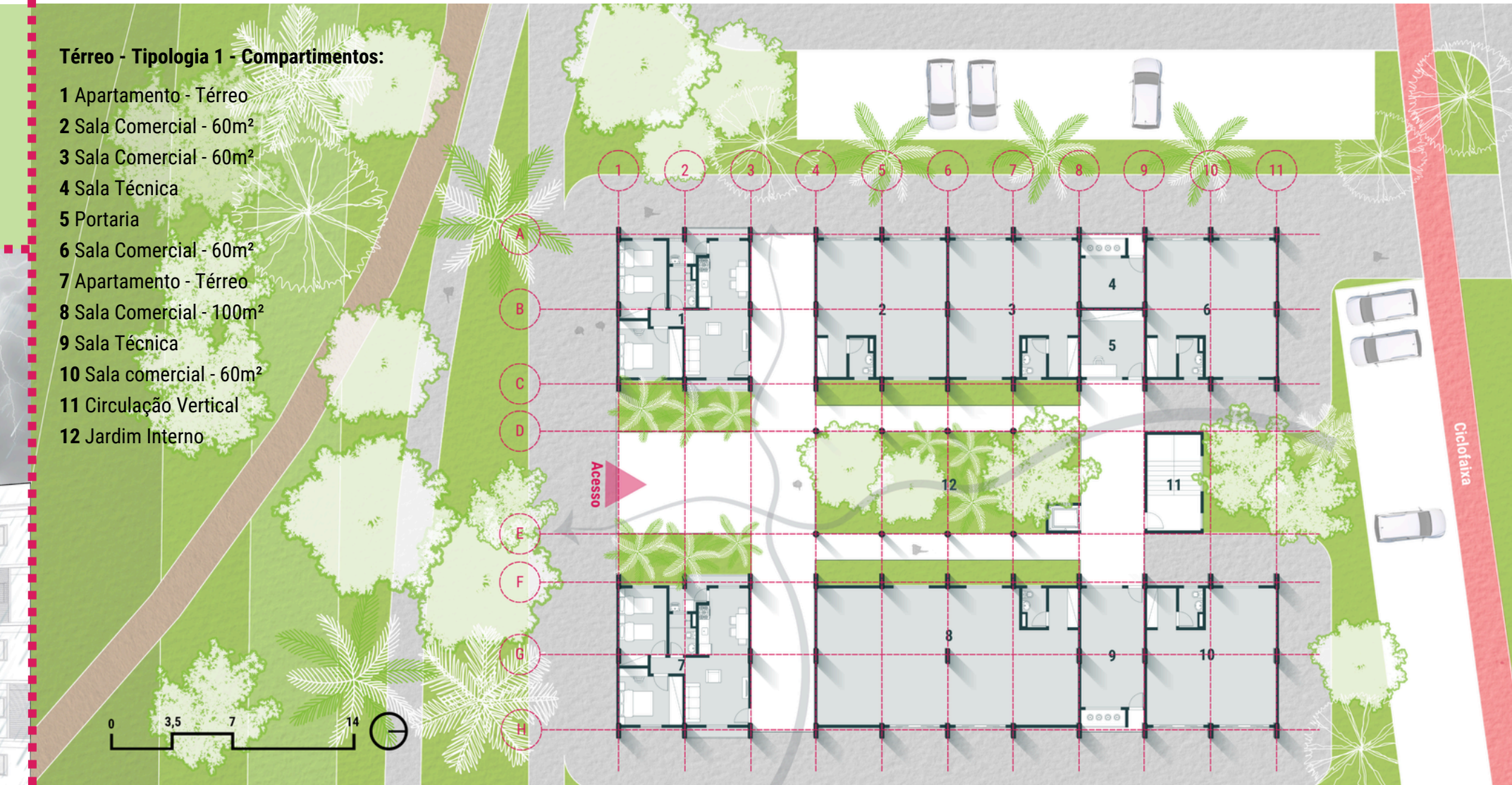
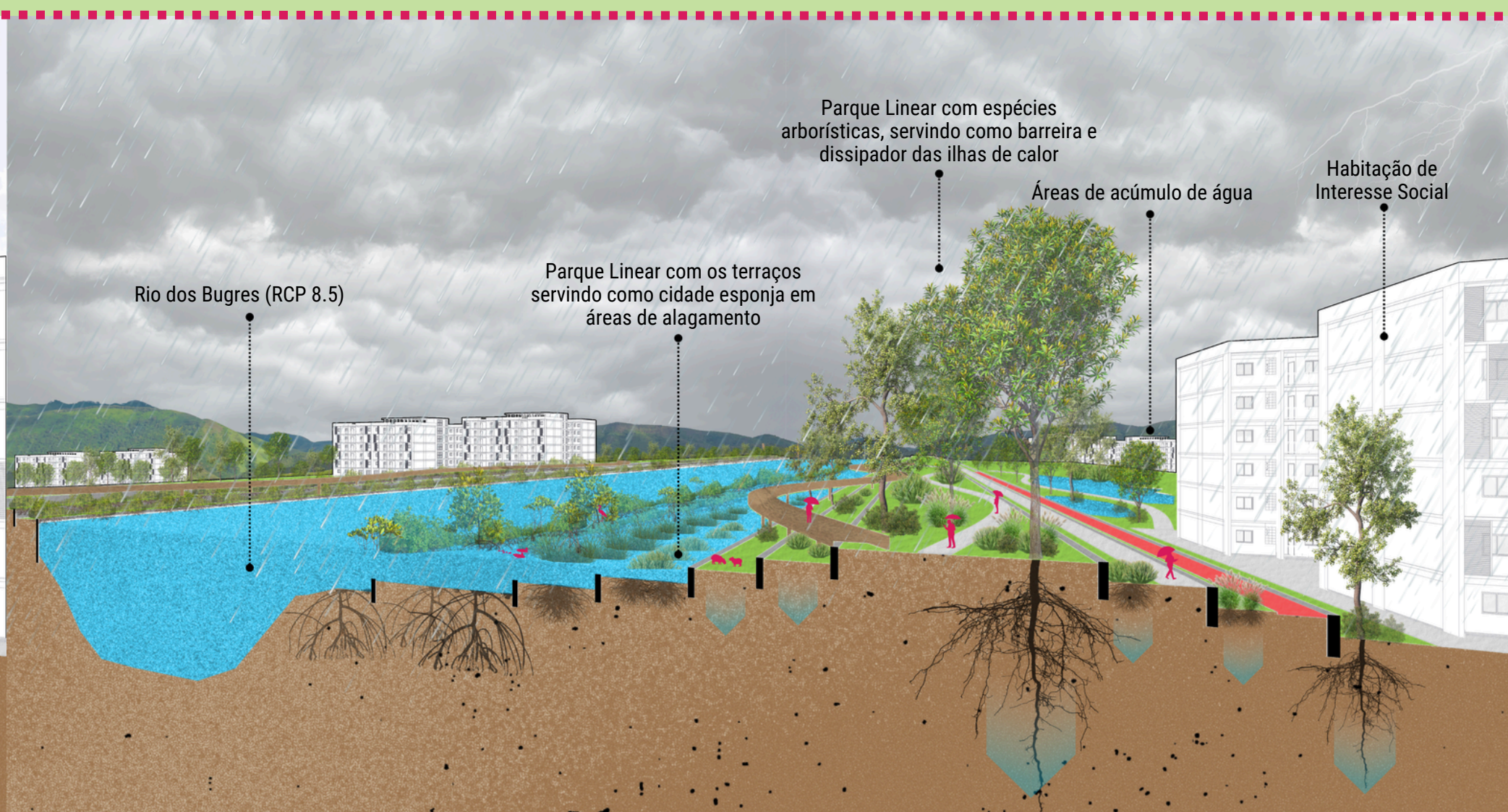
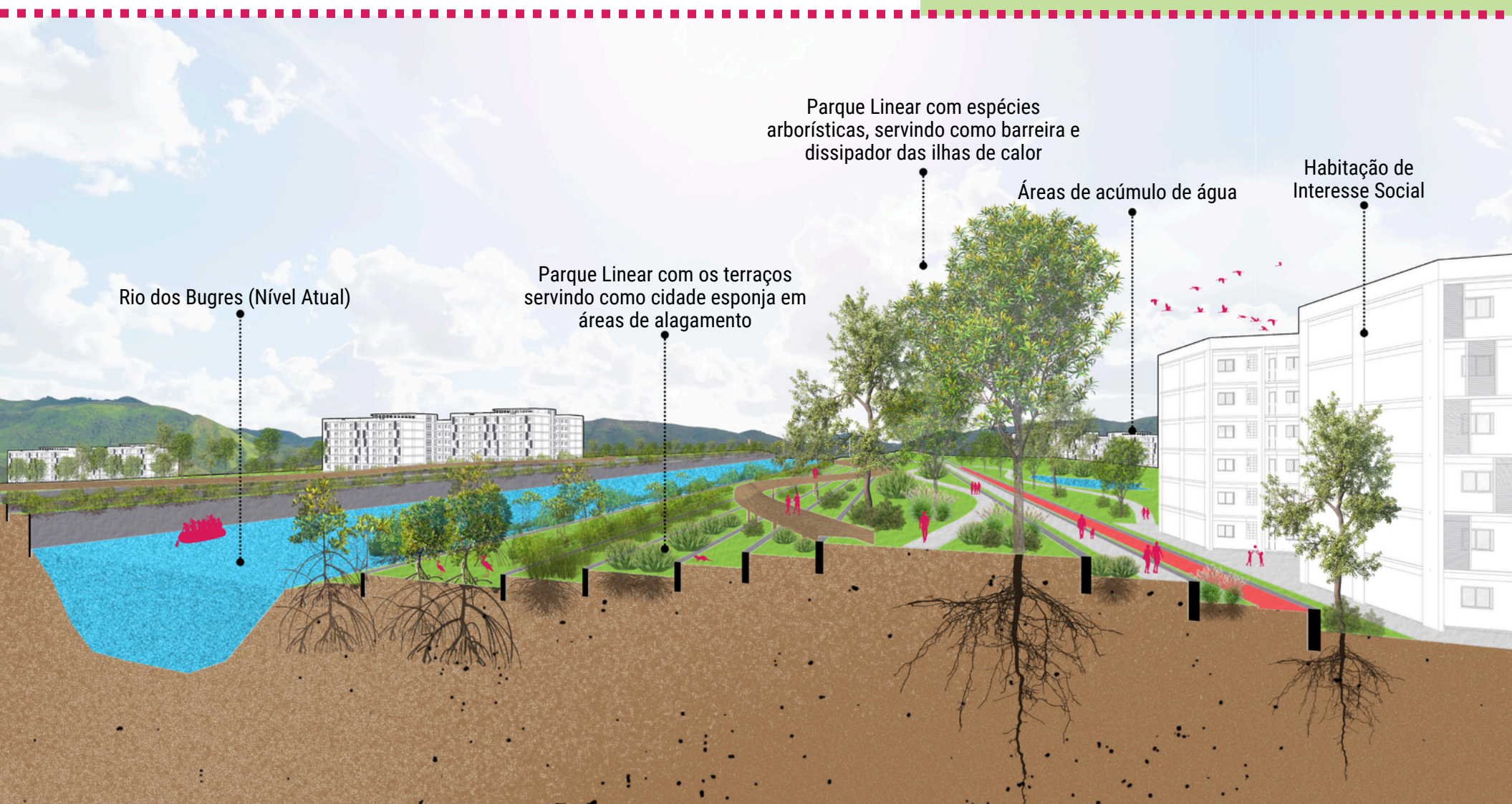
3 MICRO (Edificação e paisagem)

A renaturalização das margens substitui a canalização abrupta por terraços escalonados e **Soluções Baseadas na Natureza**, recriando o gradiente ecológico perdido. Essa estratégia promove **Cidades Esponja**, que amortecem marés e dissipam ilhas de calor, restaurando a biodiversidade estuarina da área.

A canalização e a ocupação irregular das margens do rio cortaram a transição natural entre terra e água. Isso resultou em bordas abruptas que prejudicam a biodiversidade e aumentam a erosão. Para reverter este quadro, o projeto adota a **renaturalização das margens através de um sistema de terraços escalonados**.

Esta estratégia não apenas estabiliza o solo e protege contra inundações, mas recria o "gradiente ecológico" perdido, dividindo a orla em quatro **zonas de habitat** distintas, cada uma desempenhando um papel fundamental na fitorremediação (limpeza da água) e no suporte à vida silvestre, além de refazer o mangue degradado.

Este sistema também traz os conceitos das **cidades esponja**, criando terraços que servem para a absorção da água diminuindo o tempo de escoamento para o rio e cria um ambiente que diminui os efeitos das **ilhas de calor**.



A Habitação de Interesse Social (HIS) espacializa os preceitos de vitalidade urbana, promovendo a vigilância natural (olhos na rua) e a coesão comunitária através de suas aberturas voltadas para o parque linear. As tipologias flexíveis de 60m² e 56,80m² otimizam a ventilação cruzada e atendem rigorosamente às diretrizes de **desenho universal e acessibilidade (Lei nº 13.146/2015)**, garantindo inclusão plena e integração fluida com as passarelas e o corredor de vivência.

